



# SEGARREGA

Brincando contarei verdades puras

§ §

Domingo 6 de Janeiro

Vasar de huma vez hum grande monumento, he difficil, mas quando a pericia do artifice obtem fundilla de hum sô jacto, assim mesmo para sahir-lhe das mãos polida, e perfeita gasta dias, e consume trabalhos. O mesmo acontece á reforma de hum governo.

A Opinião geral, debaixo do despotismo, anhela pela mudança, em que se fundão todas as suas esperanças, quando ella despon-ta, cõrre a apertalla entre seos braços, e a colloca no altar sacrosanto da necessidade publica, onde lhe rende holocaustos os mais puros; porem he de exigencia, que o exterior do templo, onde mora a Divindade, seja guardado com tanta vigilancia, que mesmo os impestados sopros da oppressão, e servilismo não cheguem a desviar as nuvens de incenso, que devem subir perpendiculares aquella Arbitra do verdadeiro patriota.

A nossa fundição foi perfeita, apenas algumas areas tolhem todo o seo brilho, o que a lima da reforma politica desgastará, a ponto de se não divisar a menor escabrosidade.

Este monumento jamais se abatera,

por que as forças, que o levantaraõ, e o vigiaõ não enfraquecem, antes veremos ellas crescerem com as idades; assim a balança dos interesses, entre nós, e a Mai Patria conserve o equilibrio devido, para o que ja precisa recuar algum tanto nas medidas, que as Cortes tomaraõ a nosso respeito, mais por hum acto de receio, do que por huma confiança generosa.

O cardume de Baxas, Mandarins, Mandoens, e servis por força do seo interesse querem arrebenhar, quando antolhaõ a nossa felicidade; elles conservaõ o mais entranhavel rancor a Constituição, o nome de cada hum dos heroes, que nos regeneraraõ, para elles, he o nome de hum inimigo sanhudo de seos deleites, beneficios, e propinas. Mas nem por isso seremos menos felizes. Que nos importa, que a Magistratura desta Praça seja corcunda? Que a Junta da Fazenda o seja? Que a Alfandega tenha muitos corcundas? Que a Inspeção do Algodão, e do Assucar seja compreendida nesta roda? E a final que até o Governador do Bispado seja corcunda, e acre-

dite na apparição da arca da aliança, como na ressurreição dos capuxos?

Conhece-se que o Publico gosta de ver tudo feito de repente; porem elle deve ser menos soffego. Devagar se vai ao longe. Em outro tempo sahiao cem despachos todos os dias, por empenhos ou dinheiro, hoje apenas sahiraõ dez, o que prova demasiado a differença, que vai soffrendo o negocio.

Em outro tempo não se atendia a representações de Povos, v. g. que não querião hum Vigario; hoje não he mais assim, apenas se despresão huma, ou duas. Mas se no caso dos Vigarios serem concundas, he que são admittidos a parochiar contra a vontade dos freguezes.

O Governo Constitucional em Pernambuco vai optimamente, vai cumprindo com os seus deveres não com o apparato de multos gstoens, espadas doiradas, e plumagens, mas sem estroendo providenciando as necessidades da Provincia.

A Junta da Fazenda ja recebeu huma visita, a Alfandega outra, e as mais repartições não ficaram no esquecimento. Atte a mesma Ribeira ha de ser visitada, e o seu Intendente ha de deixar de receber tanto dinheiro de lordos &c. &c.

### Pernambuco

No dia 25 as 5 horas e meia da tarde desembarcou ao sem atreador de eunegreidos bronzes o Governador das Armas desta Provincia, o Ill.<sup>mo</sup> Brigadeiro Joze Maria de Moura, saltando no Cais do Collegio, onde o esperava innumeravel povo, a Tropa de Linha, Milicias, e o Estado Maior; delli sahio em huma sege, e a sua familia da mesma sorte, dirigindo-se para a casa do Presidente da Junta, onde esta hospedado.

As ideas de hum povo amigo da liberdade, e indomito nos ferros do servilismo, farião recear a qual quer animo forte, vindo a este paiz como particular, e muito mais a hum homem revestido de huma authoridade, qual a de Governador de Armas, depois de que se leo em Lisboa nos officios da sempre memoravel Junta Governativa.

As Cortes e todos os Portuguezes sentato; acreditavaõ na adhesão dos Pernambucanos ao sistema constitucional; apesar de Luiz de Rego ter mascarado o nesso comportamento; mas este homem era tido por hum malvado, e hum dos Sipiões no plano de independencia premeditado, e traçado por o Conde de Arcos, e por isso quanto bluffemava contra Pernambuco, não era crido; porem o que dice a Junta Governativa, deixou a desconfiança em alguns dos que antes não co-

miao as patranhas lidas deca; e para total desengano destes seria preciso ter chegado, ao menos, o benemerito Enviado de Goiana antes da sahida do Governador, e Tropas.

Quando o Governador das Armas embarcou estava tudo, na Corte, em expectação, e elle mesmo ao chegar não ficou pouco affombrado de ver o socego, harmonia, satisfação, e patriotismo, que reinava nesta Praça; e esses de quem, até patricios indignos, tinhaõ blaterado, serem dos Braziliãos, talvez, os melhores constitucionaes; e que desmentem, quanto o Baza removido, representações indiscretas de varias corporações tinhaõ avançado, contra o espirito desta Provincia.

No dia 27 saltarão os 60 Fuzileiros do Batalhão N.º 1, que tinhaõ vindo na corveta Princeza Real com o Governador; forão recebidos mais como filhos, que estavam ausentes dos carinhos de ternos pais, do que como homens, que pela primeira vez se avistaraõ.

O Governador das Armas, com o Presidente da Junta do Governo, e hum dos respeitaveis Membros da mesma Junta, de braços dados, forão ao seu recebimento; toda a Officialidade de Linha, e huma grande parte da Officialidade de Milicias, e musica do Il. Benemerito Batalhão, depois de os felicitar em com os vixas proprias das circumstancias, e da occasião, tocou-se o hymno nacional; e a voz de marcha, todo aquelle brilhante acompanhamento, e os mesmos Governador de Armas, Presidente, e o Membro da Junta os levarão ate a seus quartéis, na Soledade; perto de meia legoa distante do desembarque, e alli se deixarão, de pois de não parabens de parte a parte. He assim que se recebem hospedes: não obstante serem desnecessarios hoje, e ate pouco convenientes para o socego da Provincia.

### Parahiba

No dia 3 de Fevereiro vindouro se ha de eleger na Cidade da Parahiba a nova Junta, segundo o Decreto das Cortes; queira Deos não haja nos Eleitores de Parochia as condescendencias, que houve na eleição da Junta actual; e os povos não convem parcialidades, só o merecimento, e avirtude lhes pode afluçar hum regimen justo, energico, interessado na prosperidade publica, e desinteressado nos respeitos particulares.

### Bahia

No I.º de Fevereiro vindouro se juntaõ os Eleitores de Parochia, para fazerem o novo Governo da Bahia, como o desta Provincia, e das mais, segundo o Decreto das Cortes, que regula os Governos Provisorios do Brazil.

Aquella Cidade esta dividida em partidos, por que o Governo existente, reprehensivel como tem sido; ainda mais o he pela caballa, que joga para ser reeleito, e isto he tão publico; que se trata

e alicia partidarios em jantares continuados, das  
dos em varias cazas, a que não deixão de assistir  
os Redactores da Idade de Ouro, e Semanario  
Civico, e por isso vemos o seu cançasso em elogiãr  
continuadamente aquelle Governo, que não fô  
asi como aô Brazil tem servido de desdouro.

Os pelquins, e proclamações de parte a parte  
fervem todos os dias; veremos em que da a disputa,  
a Providencia queira proteger a justiça, diri-  
gindo os animos ao conhecimento da verdade, e  
dos interesses daquelle desleixada Provincia.

### America Hespanhola

Cartas de Buenos-Ayres de 25 de Julho, e  
de Monte Video do 1.º de Agosto. Relatão que  
haviaõ muitos mezes, que se não tinha recebido  
noticias directas pelo Correio do Ohili, em con-  
sequencia das perturbacoes, em que se acha este  
ultimo paiz, e da difficuldade, que tem os via-  
jantes, que o não podem atravessar, se não em  
segredo de noite, e atoda apressa.

Houve huma revolução em Monte Video; es-  
ta Provincia tendo se declarando fazer parte do  
Brazil. Tinha se convocado huma Assembleia de  
representantes do Povo, para o dia 15 de Julho,  
afim de deliberar sobre a alternativa de adoptar  
a nova Constituição do Brazil; ou de estabelecer  
hum Governo independente. Esta Assembleia divi-  
diu-se a favor do primeiro partido, porem não se  
fiz quaes sejaõ as condicções, que ella estab-  
leceo. A unica, que se conhece he, que haverã  
alli hum Corpo de 6000 homens de Tropã Eu-  
ropeã, para segurança da Provincia. Duvidamos  
com tudo, que o Governo de Portugal, e do  
Brazil queira comprar tão caro a accessão de  
Monte Video. Noticias de Lima certificaõ, que  
o porto de Calhaõ se tinha declarado livre a todas  
as embarcacoes de todas as Nações, e que Co-  
chrane tinha levantado o bloqueio, forçado por  
huma providencia do Vice-Rei, que tinha permi-  
tido a todos os navios mercantes, que se achavaõ no  
porto a armarem-se contra a esquadriha inimiga.

Os periodicos Ingleses publicãõ a noticia da  
derrota de S. Martin, trazida pelo Navio a Es-  
perança vindo da Jamaica. Acrescentãõ, que ti-  
nha sahido de Lima hum corpo de tropã contra  
o Marquez de Torre Tagle, Governador de Tru-  
xillo, o qual mostrava tenção de se conservar na  
defensiva. O Capitão de hum Baleeiro, que tocou  
em Paiza, declara ter avistado hum bregantim  
Hespanhol, huma nao de linha, e huma fragata  
tudo da mesma Nação com derrota para Calhaõ.

### Proclamação

Eleitores da Parochia da Provincia da Para-  
hiba. A vossa representaçãõ politica esta nodorã  
ada com o negro labro da condescendencia, na es-  
leicãõ de alguns Membros da Junta Provisoria,

que ora vos governa, e estais a ponto de destrui-  
llo, e dares a conhecer a vossos vizinhos, que  
mereceis a honra de ser constitucionaes, e me-  
lhores eleitores.

De repente passastes de escravos e homens  
livres, naõ vos assuste, nem extasie a mudança  
venturoza, de que gozais. O Varão forte nem  
se abate com o infortunio, nem perde a cabe-  
ça com a felicidade fuma. Veem-vos exaltados,  
e lançaõ pega da occasiãõ, para dirigirem a  
vossa vontade a seus interesses privados. Os  
vossos dormitãõ, e elles zombãõ da vossa ligei-  
reza, e credulidade.

Não vos amedronte o bando de vesgo a-  
narchistas; nem vos torça a hyprocisia recou-  
centrada, e misterioza, que affecta com appa-  
rencias, e derrama o seu veneno com palavras i-  
rrelevantes, e lizonjeiras. Encarai os deveres, que  
vos ligãõ ao vosso paiz natal, e aquelles de que  
sois responsaveis nos vossos committentes; sentãõ  
com o fulto na virtude, e nos conhecimentos, ele-  
gei quem vos governe constitucionalmente, e não  
seja capaz de adulterar a escotha. Vede que, a  
apressurada eleicãõ da primeira Junta, teve condes-  
cendencias reprehensiveis, que indignãõ os vossos  
dezejos, os direitos da Provincia, o espirito pu-  
blico, a reputaçãõ dos Parahibanos, e o Syste-  
ma Constitucional. A Justiça, os Direitos de  
Cidadãõ, e a Santa Cauza regule vossos votos.

Offerece-se ao Publico o Plano de huma Socie-  
dade Patriotica, cujo fim he concorrer para il-  
luminar os Povos desta Provincia, e facilitar os  
meios de educacãõ.

Plano de huma Sociedade Patriotica em Per-  
nambuco.

O fim desta Sociedade he ser util a Patria, e  
procurar os meios de felicitar seus Habitantes,  
para o que se deve estabelecer no Recife huma Im-  
prensa, e Loge de Livros por conta da mesma  
Sociedade.

Na Imprensa se deverã imprimir periodicamente  
huma Gazeta, que deverã sair huma ou duas ve-  
zes na semana, e na qual se mostrem e publiquem  
naõ so as novidades politicas do tempo, mas os  
abuzos dos Funcionarios e Empregados publicos,  
falta de suas obrigações, erros &c. &c., para o  
que se aceitarãõ correspondencias, Avizos, annun-  
cios, e o mais que qualquer mandar por na dita  
Gazeta. Nella se dara tão bem noticia dos Navios,  
que tiverem entrado, ou sahido do Porto, pelo  
seus Nomes e de seus Mestres, qualidades de suas  
cargas &c., e se dara a este Periodico por  
Titulo = Ecco da Verdade.

E fora da Gazeta pode a Imprensa trabalhar na  
impressãõ de Obras por conta de Auctores, que  
appareçãõ, ou na reimpressãõ de alguma obra rara.

Na Loge da gazeta se venderã juntamente toda

a qualidade de livros que forem mais de gosto do tempo, e que mais possam influir na educação dos povos do Brazil, para o que se deverão mandar vir de Portugal e de França por Listas ou Cathalogs dados por homens sabios. Facilitar-se ha a leitura dos Livros da Loge a quem os quizer ler, depositando o valor dos que levar para aquelle fim, e quando os entregar levantarão o dirheiro do penhor, pagando cinco por cento pela leitura, não tendo mutilado ou viciado os ditos livros, por que n'este caso se reputarão vendidos.

Seudo estabelocida a Imprensa e Loge em hum Yo Edeficio, hum se Admenistrador he bastante para vigiar e fiscalizar os trabalhos de huma e outra; e por conseguinte ainda que mais avançado seja o seu ordenado, sempre se vem a economizar nas despesas.

Esta Sociedade requer fundos quantos bastem para mandar vir e prover-se do seguinte.

Huma Imprensa completa de tudo o que lhe pertence. Papel de imprimir. Sortimento de Livros. Armazão da Loge e preparos da Casa de Imprensa. &c.

Nesta Sociedade cada hum entrara com o que bem lhe parecer segundo o seu patriotismo e possibilidades, e se admittirão Socios ate completar os fundos necessarios.

Assignando cada hum pela sua entrada, nada tera, que pagar enquanto se não preencher a quantidade dos fundos, que se requerem. Completos aquelles haverã hum dos Socios (o que tiver entrado com mais dinheiro) em poder de quem se entreguem todas as entradas, e se farão então as competentes encomendas, dando principio ao estabelecimento.

De todas as transacções farão assentos o Administrador e Thezoureiro, para se repartirem os lucros todos os annos em porção de suas entradas.

Cada hum dos Socios deverã solicitar as melhores correspondencias da Gazeta, e participar ao Redactor o que souber da Opinião publica. Aquella Sociedade, ainda que não seja demator interesse dos fundadores, sempre he de grande vantagem, e interesse para os povos; e estas são as considerações que devem animar a cada hum que nella quizer entrar. Toda a pessoa que quizer concorrer para tão louvavel estabelecimento deverã lançar o seu nome em hum livro, que para esse fim existe natoge de Jose Fidelis Barroso na Rua da Cadea N. 27, onde

Os senhores Assignantes desta folha a procurarão de ora emvante, os que morarem dentro do Recife na loge de Jose Ignacio Ribeiro na ponte N. 41; os de santo Antonio na Rua do Rozario na Botica N. 140 de Joze Mathias da Fonseca; e os da Boa-Vista na Praça na Botica N. 126 125 de Joao Ferreira da Cunha, onde acharão os recibos, das assignaturas, que alli se podem receber.

declarará com quanto entra.

## Correspondencia

Sr. Redactor da Segarrega.

Agora acabamos de ver hum da quesses acontecimentos, que se haõ-de repetir a proporção, que os Povos forem avançando no conhecimento dos seus interees.

Esta Villa contente com o Constituição, para que arteiramente trabalhou, e ciofa de perder os seus suores. requireo a Junta do Governo, que mandasse tomar conhecimento de hum covil de concundas, que aboberou nesta Villa. A Junta providenciou, porem o instrumento da providencia prevaricou. Ficará os concundas de bandeira içada gloriosos e ufanos. Eis se não quando chega o primeiro de Janeiro, e prepara-se a Camara a dar posse a que havia de entrar, sendo o seu primeiro Vereador, ah! Sr. Redactor, o maior concunda dos nossos tempos ( ainda que elle tão bem he o maior quadrupare que por aqui temos, ) Juntou-se o Povo, Clero, e ate os rapazes, forão a Camara e gritarão fora o primeiro Vereador, não o queremos por concunda. Houve huma salruja, e o homem não entrou. Saibaõ os Senhores empenados, que aquelles quem melhor tratarmos, lhe acontecera, o que aconteceu ao malfado Juiz de Fora in fieri para este anno.

Como he hum caso notavel, e de defenção para estes tortuengos, queira Vm. ce luctipulir esta minha casteta na sua folha, de que lhe ficara agradecido quem he

De Vm. Respeitoso Servo  
Goyana 4 de Janeiro de 1822.

Inimigo dos Concundas.

França

Paris 4 de Novembro. Luis XVIII, ja não existe! Esta tremenda novidade, ainda não he conhecida dos Parisienses; e podemos assegurar que as pessoas empregadas no Paço das Tuilleries, ainda a ignorão.

Carlos X ( Conde de Artois ) parece mui contente de impunhar as redeas do Governo: porem, durara muito seo contentamento? Dizem que os ultras, ja se dispõem, no caso que o Conde suba ao trono, de gritar: „ Viva e reviva a Feodalidade! abai-xo a Carta Constitucional! morraõ seos Secretarios! „

Extracto do Patrieta N. 337

AVIZO

Na Officina do Trem Nacional em Pernambuco.